

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Rita de Cássia Barbosa de Andrade¹
Manoel Bonfim Amorim Filho²
Geislande Amanda Lacerda Mendes³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴
Ewerton Douglas Soares de Albuquerque⁵
Ocilma Barros de Quental⁶

RESUMO: **Introdução:** A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública relevante, associado a fatores sociais, educacionais e econômicos que impactam o bem-estar físico e emocional das jovens. A vulnerabilidade social, a carência de diálogo familiar sobre sexualidade e lacunas na educação sexual contribuem para a ocorrência de gestações precoces, exigindo ações preventivas e educativas eficazes. A enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de complicações e educação em saúde voltada a esse público. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados reconhecidas, como SciELO, LILACS, PubMed e BVS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente as práticas de enfermagem na promoção da saúde e prevenção de complicações em gestantes adolescentes. A seleção considerou critérios de inclusão e exclusão, seguida de leitura exploratória, analítica e análise temática dos dados, permitindo identificar categorias comuns e padrões nas intervenções de enfermagem. **Resultados:** Foram selecionados estudos que destacaram o papel da enfermagem no acolhimento, escuta ativa, apoio emocional, orientação sobre métodos contraceptivos, gestação, parto, puerpério e planejamento familiar. As estratégias educativas envolveram rodas de conversa, atendimentos individuais e ações em escolas, favorecendo a autonomia, o empoderamento e a tomada de decisões conscientes das adolescentes. **Discussão:** A atuação da enfermagem contribui para reduzir riscos psicossociais, prevenir complicações gestacionais e promover cuidado integral, articulando-se com equipes multidisciplinares para oferecer suporte contínuo. A integração de ações educativas e assistenciais fortalece vínculos e promove atendimento humanizado, considerando o contexto familiar e social da adolescente. **Conclusão:** O fortalecimento das práticas de enfermagem voltadas à gestante adolescente é essencial para a promoção da saúde integral, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida das jovens e de seus filhos.

3848

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Enfermagem. Promoção da saúde. Prevenção de complicações. Adolescente.

¹ Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

² Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³ Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Pós-doutora pela UFCG UNIFSM.

⁵ Enfermeiro formado pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

I. INTRODUÇÃO

A enfermagem exerce um papel central e indispensável no cuidado à saúde da população, especialmente quando se trata da promoção da saúde e da prevenção de complicações. Historicamente, os profissionais de enfermagem têm sido protagonistas na linha de frente do sistema de saúde, atuando não apenas no tratamento de enfermidades, mas principalmente na orientação e educação em saúde, com foco na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. A ampliação do olhar sobre o cuidado vai além do curativo, buscando identificar riscos, intervir precocemente e fortalecer hábitos saudáveis (Borges *et al.*, 2019).

A promoção da saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o processo de capacitar as pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-la. Já a prevenção de complicações envolve ações sistemáticas para evitar o agravamento de condições clínicas, reduzindo internações, reinternações e mortalidade. Neste contexto, a enfermagem possui ferramentas, competências e um campo de atuação privilegiado, que permitem identificar fatores de risco e implementar medidas eficazes de prevenção e educação em saúde (Almeida; Oliveira, 2023).

O enfermeiro é o profissional responsável por articular o cuidado de forma integral, humanizada e contínua. Nas Unidades Básicas de Saúde, por exemplo, é comum que os enfermeiros coordenem programas de atenção primária, como o pré-natal, o acompanhamento de hipertensos e diabéticos, campanhas de vacinação, entre outros. Esses profissionais atuam na linha de frente da Atenção Primária à Saúde (APS), espaço estratégico para a prevenção e para o acompanhamento longitudinal dos usuários do SUS (Lira, 2024).

Além disso, a atuação da enfermagem também se destaca em ambientes hospitalares e de atenção especializada, onde o monitoramento de sinais vitais, a identificação precoce de alterações clínicas e a aplicação de protocolos assistenciais são fundamentais para evitar complicações, infecções hospitalares e agravamentos que possam comprometer a recuperação do paciente. O conhecimento técnico-científico do enfermeiro permite intervir com agilidade e precisão, promovendo a segurança do paciente (França *et al.*, 2022).

A educação em saúde é outro eixo fundamental do trabalho de enfermagem. Por meio de orientações, rodas de conversa, campanhas educativas e atendimento individualizado, os profissionais conseguem aproximar-se das pessoas, esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e fomentar comportamentos saudáveis. Essa abordagem educativa é essencial para o

empoderamento dos usuários, pois contribui para a adesão aos tratamentos e para o autocuidado (Silveira, 2020).

A promoção da saúde junto ao público adolescente requer estratégias específicas, que considerem sua linguagem, cultura e realidade. Grupos educativos, rodas de conversa, atendimento individualizado e ações em escolas são ferramentas eficazes para ampliar o conhecimento e reduzir os índices de gravidez indesejada. O enfermeiro, ao liderar essas iniciativas, contribui para o empoderamento das adolescentes, estimulando decisões conscientes sobre seus corpos e seus projetos de vida (Lira, 2024).

Além disso, é importante considerar o contexto familiar e comunitário no qual a adolescente está inserida. A enfermagem também pode atuar junto às famílias, promovendo o diálogo, a escuta e a construção de redes de apoio. Essas ações fortalecem o cuidado integral e colaboram para a redução da reincidência de gestações precoces, ampliando o acesso a políticas públicas e serviços de saúde adequados (Silveira, 2020).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir o papel da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações relacionadas à gravidez na adolescência, destacando estratégias educativas e assistenciais que favorecem o cuidado integral e humanizado. Compreender essa atuação é essencial para enfrentar os desafios impostos por esse fenômeno e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das adolescentes.

3850

1.1 Justificativa

A justificativa para esta pesquisa fundamenta-se na relevância de abordar a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública que afeta diretamente o bem-estar físico, emocional e social das adolescentes, exigindo ações preventivas e educativas eficazes. Considerando que a enfermagem ocupa um lugar estratégico nos serviços de saúde, especialmente na atenção básica, é essencial investigar e fortalecer seu papel na promoção da saúde sexual e reprodutiva, bem como na prevenção de complicações gestacionais. Ao compreender e valorizar as práticas da enfermagem nesse contexto, esta pesquisa busca contribuir para a construção de estratégias mais humanizadas, integradas e eficazes no enfrentamento da gravidez precoce e no cuidado integral às adolescentes.

1.2 Problemática

Como a enfermagem pode atuar de forma eficaz na promoção da saúde e na prevenção de complicações decorrentes da gravidez na adolescência, considerando as particularidades sociais, emocionais e biológicas desse público?

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, caracterizando-se como um método abrangente de análise que permitiu a síntese de conhecimentos relevantes sobre o papel da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de complicações. A revisão integrativa possibilitou reunir resultados de estudos anteriores, oferecendo uma compreensão mais ampla do tema investigado.

Para a realização da revisão, inicialmente foi definida uma questão norteadora, que orientou todo o processo de busca e seleção dos estudos. Essa pergunta foi construída com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultados), adaptada à realidade da pesquisa. A partir dessa questão, foram identificados os descritores controlados e palavras-chave mais apropriadas ao tema, com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Enfermagem; Gravidez na adolescência; Promoção da saúde; Prevenção de complicações; Saúde da mulher. e no Medical Subject Headings (MeSH).

3851

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar e refinar os resultados encontrados, de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Foram adotados critérios de inclusão que consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, e que abordaram diretamente as práticas de enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações, com foco em intervenções baseadas em evidências. Foram excluídos estudos duplicados, resumos de eventos, revisões de literatura não integrativas e artigos que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura exploratória e seletiva, com o intuito de identificar os estudos que atenderam aos critérios definidos. Em seguida, foi realizada a leitura analítica dos textos completos, a fim de extrair os dados relevantes. As informações

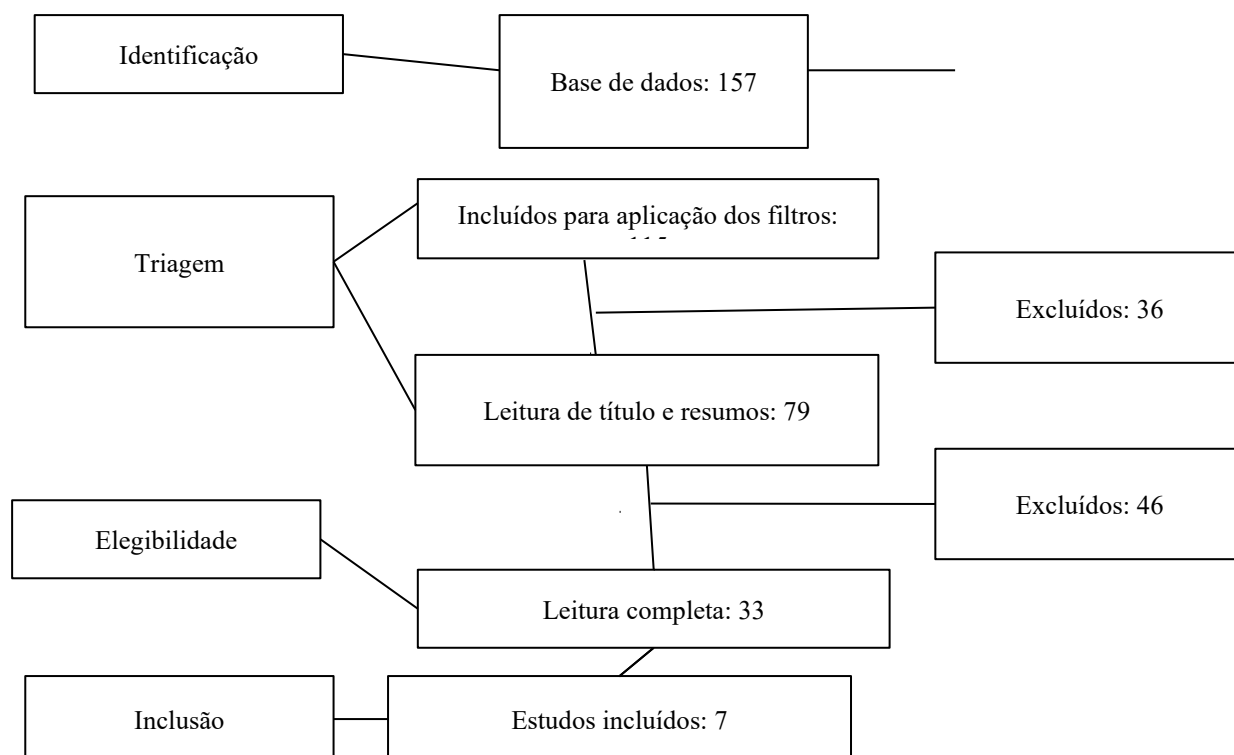
coletadas foram organizadas em uma planilha, contendo dados como autores, ano de publicação, país de origem, objetivo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões.

A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática, permitindo identificar categorias comuns e padrões nas práticas de enfermagem voltadas à promoção da saúde e à prevenção de complicações. As categorias emergentes foram discutidas à luz da literatura científica e relacionadas aos objetivos do estudo. Essa análise possibilitou uma síntese crítica e fundamentada das evidências disponíveis.

O rigor metodológico foi assegurado em todas as etapas da revisão integrativa, com atenção especial à clareza dos critérios adotados e à transparência do processo de seleção dos estudos. Todas as etapas foram descritas de forma detalhada no trabalho, garantindo a reprodutibilidade e confiabilidade dos resultados obtidos.

Ao final, os resultados foram apresentados de forma descritiva e interpretativa, com o intuito de contribuir para a reflexão teórica e prática sobre o papel da enfermagem. O estudo forneceu subsídios para a qualificação das práticas profissionais e para a tomada de decisões baseadas em evidências no campo da saúde.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca tematizada.



Fonte: Autores (2025).

3 RESULTADOS

Após a pesquisa, foram selecionados artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, os quais estão dispostos na Tabela 1.

Quadro 1 – Resultados da análise sobre os artigos selecionados.

Autor / Ano	Título	Método	Objetivo
Bezerra; Matos, (2022)	Impactos da gravidez na adolescência no Brasil	Pesquisa bibliográfica	Analisar os impactos sociais, econômicos e de saúde da gravidez na adolescência no Brasil.
Freitas; Santos, (2020)	Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil	Revisão de literatura	Discutir a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública e identificar fatores relacionados.
Jacob et al. (2020)	Gravidez na Adolescência: Uma análise teórica de determinantes sociais	Estudo teórico	Analisar os determinantes sociais que influenciam a gravidez na adolescência no contexto brasileiro.
Pinto; Santos; Pereira, (2023)	Fatores de risco para a gravidez na adolescência	Revisão integrativa	Identificar e categorizar os fatores de risco que contribuem para a gravidez na adolescência.
Pretti et al. (2022)	Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam	Revisão bibliográfica	Apresentar os fatores de risco e as influências que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência.
Silva et al. (2020)	Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa	Revisão integrativa	Examinar os fatores de risco associados à gravidez na adolescência por meio de revisão de estudos científicos.
Wosniak et al. (2022)	Fatores associados à gravidez na adolescência, uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Sintetizar os fatores associados à gravidez na adolescência a partir de estudos nacionais e internacionais.

3853

Fonte: Autores (2025).

4 DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública relevante no Brasil e no mundo, estando associada a fatores sociais, econômicos e educacionais complexos. Trata-se de um fenômeno que vai além do aspecto biológico da gestação precoce,

envolvendo influências familiares, carência de diálogo sobre sexualidade, lacunas na educação sexual e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Silva et al. (2020) destacam que a adolescência é marcada por transformações físicas, emocionais e sociais intensas, tornando os adolescentes mais suscetíveis a comportamentos de risco, incluindo relações sexuais sem proteção adequada. Nesse sentido, Bezerra e Matos (2022) reforçam que a falta de informações sobre saúde sexual e reprodutiva é um fator central, uma vez que muitos jovens iniciam sua vida sexual sem conhecimento suficiente sobre contracepção e riscos de gravidez não planejada. A ausência de diálogo familiar e escolar sobre sexualidade perpetua tabus, limitando a construção de uma vivência sexual saudável e responsável.

Além dos aspectos informacionais, a vulnerabilidade social exerce papel determinante na ocorrência da gravidez precoce. Pretti et al. (2022) ressaltam que adolescentes em contextos de pobreza, baixa escolaridade e poucas perspectivas de futuro encontram-se mais expostos à maternidade precoce, sendo que, em alguns casos, a gravidez é percebida como meio de reconhecimento ou afeto em ambientes de carência emocional familiar. Pinto (2023) complementa que a deficiência na oferta de educação sexual estruturada nas escolas contribui para o desconhecimento e a repetição de comportamentos de risco, pois muitas instituições ainda resistem a abordar temas relacionados à prevenção de doenças e métodos contraceptivos, mesmo diante das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde.

3854

As consequências da gravidez precoce são multifacetadas e afetam não apenas a adolescente, mas também seu filho, a família e a sociedade. Leitão (2020) aponta que, fisicamente, adolescentes gestantes apresentam maior risco de pré-eclâmpsia, anemia e parto prematuro, enquanto emocionalmente podem vivenciar medo, ansiedade, rejeição e depressão, sobretudo quando a gestação não é planejada. Wosniak et al. (2022) evidenciam que os filhos de mães adolescentes também enfrentam desfechos desfavoráveis, como baixo peso ao nascer, risco de internações e dificuldades no desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo agravados pela ausência de redes de apoio e pela sobrecarga de responsabilidades maternas, o que compromete a qualidade do vínculo materno-infantil.

Dados do SINASC indicam que, embora tenha havido ligeira redução na gravidez na adolescência, os índices permanecem expressivos: em 2022, aproximadamente 340 mil partos ocorreram entre jovens de 10 a 19 anos, representando 14% dos nascimentos no país (Jacob et al., 2020). Esses números reforçam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, educação e acolhimento, com foco em cuidado integral e humanizado. Nesse contexto, a

enfermagem assume papel central na promoção da saúde, prevenção de complicações e humanização do atendimento, atuando de maneira direta na gestante adolescente. Freitas e Santos (2020) destacam que o pré-natal humanizado, baseado em empatia e protagonismo da jovem, é fundamental, enquanto Jacob et al. (2020) reforçam a importância do acolhimento e da escuta qualificada para estabelecer vínculo de confiança e favorecer adesão ao cuidado.

O acesso à saúde sexual e reprodutiva de forma segura e livre de julgamentos ainda é um desafio, conforme Jacob et al. (2020), pois o estigma em torno da sexualidade juvenil dificulta o diálogo aberto e o uso adequado de serviços de saúde. Pinto (2023) observa que, embora métodos contraceptivos estejam disponíveis pelo SUS, barreiras como desconhecimento e vergonha de solicitá-los contribuem para relações sexuais desprotegidas. Wosniak et al. (2022) e Pretti et al. (2022) enfatizam que é essencial promover a autonomia dos adolescentes, oferecendo espaços seguros para esclarecer dúvidas e tomar decisões conscientes, respeitando limites próprios e alheios, e considerando diferenças de gênero na vivência da adolescência, já que meninas são mais cobradas socialmente e mais vulneráveis à gravidez precoce, enquanto meninos participam pouco das discussões sobre planejamento familiar.

A atuação da enfermagem também se articula à educação em saúde e à interdisciplinaridade. Pretti et al. (2022) sugerem que a enfermagem deve orientar sobre gestação, parto, puerpério, cuidados com o bebê, aleitamento materno, planejamento familiar, direitos sexuais e reprodutivos, continuidade dos estudos e construção de projeto de vida. Integrar-se a médicos, psicólogos, assistentes sociais e educadores possibilita abordagem completa das múltiplas demandas da gestante adolescente, incluindo suporte psicossocial em casos de vulnerabilidade, abandono ou violência (Wosniak et al., 2022). Freitas e Santos (2020) complementam que é necessário identificar sinais de risco, como depressão, uso de substâncias, violência doméstica ou negligência, garantindo encaminhamentos rápidos e proteção integral.

Por fim, a empatia é um diferencial no cuidado, fortalecendo a relação terapêutica e promovendo atendimento humanizado. Compreender limitações, respeitar escolhas e apoiar autoestima e autonomia da jovem mãe são estratégias essenciais, posicionando a enfermagem como ponto de apoio fundamental. Dessa forma, fortalecer ações de enfermagem voltadas à adolescente gestante contribui para a redução da mortalidade materna e infantil, promovendo desenvolvimento saudável da mãe e do bebê, e assegurando assistência digna, inclusiva e transformadora (Leitão, 2020; Wosniak et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é influenciada por fatores sociais, educacionais e familiares, impactando a saúde das jovens e de seus filhos. A enfermagem desempenha papel central na promoção da saúde e prevenção de complicações, por meio de acolhimento, orientação, apoio emocional, acompanhamento gestacional e educação em saúde. Estratégias como rodas de conversa, atendimentos individuais e ações escolares fortalecem a autonomia e o empoderamento das adolescentes. A articulação com equipes multidisciplinares e o envolvimento familiar potencializam a eficácia das intervenções, promovendo cuidado integral, humanizado e baseado em evidências. Fortalecer essas práticas é essencial para reduzir riscos, prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida da adolescente e de sua família.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cosmo Alexandre da Silva et al. Modelo de promoção da saúde como aporte na prática de enfermagem. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 11, n. 64, p. 5604-5615, 2021.

ALMEIDA, Layane Kelly Aquino Moreno; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. Assistência da enfermagem para gestantes na Atenção Primária. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 6, n. 1, 2023.

3856

ALVES, Sabrina Alaide Amorim et al. Cartilha digital sobre práticas sustentáveis para a promoção da saúde do adolescente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 2215-2226, 2023.

BEZERRA, Thiago; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e39111528381-e39111528381, 2022.

BORGES, David Facioli. A atuação do enfermeiro da atenção primária na promoção de saúde e prevenção das complicações das doenças crônicas não transmissíveis [Monografia]. Brasília: Centro Universitário De Brasília, curso de Enfermagem, 2019.

CHAVES, Mickael Nathan Rodrigues et al. Intervenções de enfermagem frente a complicações apresentadas por pacientes hemodialíticos: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 8, p. 4422-4441, 2023.

CARVALHO, Renata Firmino; CRUZ, Isabel. Prática de enfermagem baseada em evidência sobre perfusão tissular: cardíaca em UTI--Revisão Sistematizada da Literatura. *Journal Of Specialized Nursing Care*, v. 12, n. 1, 2020.

CARVALHO, Isabelle Christine Nunes et al. Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e18710716471-e18710716471, 2021.

COSTA, Paula Valéria Dias Pena et al. A educação em saúde como ferramenta no combate ao câncer de mama: relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e6389108912-e6389108912, 2020.

DIAS, Danilo Erivelton Medeiros et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 674-685, 2021.

FREITAS, Maria Victória Pasquoto; DOS SANTOS, Francesca Rosa. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp*, v. 16, p. 227-232, 2020.

JACOB, Daphne Sarah Gomes et al. Gravidez na Adolescência: Uma análise teórica de determinantes sociais. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 2, p. 8080-8088, 2020.

LEITÃO, Ana Lourdes Maia; BENEVIDES, Marinina Gruska. Gravidez na adolescência: será realmente um problema?. *Conhecer: debate entre o público e o privado*, v. 6, n. 16, p. 05-24, 2016.

PINTO, Ana Carolina Nunes; DOS SANTOS ROGÉRIO, Jessica; PEREIRA, Cynthia Mara Brito Lins. Fatores de risco para a gravidez na adolescência. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 46, p. e13678-e13678, 2023.

PRETTI, Heloara et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e38011528230-e38011528230, 2022.

SILVA, Beatriz Machado et al. Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e39691110109-e39691110109, 2020.

3857

WOSNIAK, Everton José Maier et al. Fatores associados à gravidez na adolescência, uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e362111335402-e362111335402, 2022.